

HEMINGWAY

Yacht
Hemingway

II Volta ao Mundo

“O Desafio do Cabo Horn”

Skipper: Genuíno Madruga



Horta, 2006



Yacht
Hemingway



Comissão de Honra

Fernando Manuel Machado Menezes

Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

João Bosco Soares Mota Amaral

Deputado e Antigo Presidente da Assembleia da República

João Fernando Brum de Azevedo e Castro

Presidente da Câmara Municipal da Horta

Sara Maria Alves da Rosa Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes

Manuel Joaquim Neves da Costa

Presidente da Câmara Municipal de São Roque

Jorge Manuel Pereira Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal da Madalena

Avelino de Freitas Meneses

Magnífico Reitor da Universidade dos Açores

Ricardo da Piedade Abreu Serrão Santos

Presidente do Instituto do Mar

João Gomes Vieira

Escritor

José Henrique Azevedo

Proprietário do Peter Café Sport

Luís Filipe Borges do Canto Mota Machado

Escutismo Marítimo (Agrupamento 1197 - CNE) e Tall Ships Youth Trust

Mútua dos Pescadores

Clube Naval da Horta

Yacht Club International Hemingway



Grupo de Apoio: Marco Madruga, Luís Prieto, Paulo Salvador, José Mourinho, Marco Dutra, Frederico Cardigos, e Escuteiros Marítimos de Ponta Delgada (Agrupamento 1197 CNE) que têm por patrono Jacques-Yves Cousteau e à qual pertence a Companhia Genuíno Madruga: Luís Filipe Borges do Canto Mota Machado, Susana Maria Carvalho Cordeiro Machado, Tiago Augusto Garcia Domingues, Duarte Ivo Lusitano Granadeiro, Ricardo Benevides Benjamim, Paulo Alexandre Borges do Canto Mota Machado, Marco Linhares Cidade, Bruno Gonçalves, José Anjos e António Ponte.

Genuíno Madruga Prepara Mais uma Volta ao Mundo



O célebre navegador solitário açoriano, Genuíno Madruga, prepara uma nova aventura a bordo do seu iate Hemingway. Desta vez, pretende repetir a proeza de fazer uma viagem de circum-navegação, mas com alguns novos elementos, elevando o nível de dificuldade e reforçando os laços de amizade que já disseminou por esse planeta. Assim, irá realizar uma viagem que durará três anos e passará por locais tão difíceis como o Cabo Horn.

História



Genuíno Madruga é mais conhecido por ter sido o primeiro açoriano e o segundo português a dar a volta ao mundo em veleiro solitário. No entanto, é muito mais que isso. Durante a sua viagem criou uma nova maneira de estar na navegação, fazendo de ponte de contacto constante entre os portugueses e o mundo. Na senda dos bravos navegadores portugueses, faz constantemente questão de levar Portugal mais longe. Em cada porto realiza palestras, visita locais

de interesse histórico-cultural, e, constantemente, transmite as suas sensações para a sua Ilha, para o seu país.

Não esquecendo o seu passado de mestre pescador, em cada novo sítio ausculta os pescadores tentando obter informações sobre as artes tradicionais, as espécies capturadas e outras curiosidades culturais. Simultaneamente, transmite os saberes açorianos e as formas de capturar pescado no nosso arquipélago.



A Rota do Hemingway à volta do Mundo na primeira viagem.

A nova viagem

Desta feita, Genuíno partirá das Lages do Pico, em Maio de 2007 em direcção a Cabo Verde, seguindo-se a travessia do Atlântico em direcção ao Brasil. No país irmão ficará durante um ano, saltando de porto em porto, realizando conferências e outras actividades. Depois seguirá para Sul, passando o continente americano através do mítico Cabo Horn. Rumo à Polinésia Francesa, Fiji, Samoa, Ilhas Salomão, às Marquesas, depois à Austrália, Maurícias, Reunião, Madagáscar, Cabo da Boa Esperança (África do Sul) revisitando assim diversos marcos da história de Portugal. A seguir fará uma visita à Ilha de Santa Helena, onde morreu Napoleão, antes do regresso à Ilha do Pico em dia de Espírito Santo de 2009.



A Rota prevista de Genuino Madruga para a sua segunda viagem.

Biografia

Açoriano de gema, nascido na ilha montanha (Pico, Açores), Genuino Alexandre Goulart Madruga depressa se fez "filho do mar". Saiu da ilha e criou raízes na vizinha ilha do Faial, onde reside.

Começou cedo na faina da pesca, num pequeno barco que foi sucessivamente substituindo por outros mais apetrechados. Em 1983/84 é o pioneiro da introdução nos Açores das embarcações de pesca cabinadas em fibra de vidro.

Quem vive na Horta, mítica cidade mar, local de acolhimento e cruzamento de navegadores desde os primórdios, não podia deixar de conviver e ser tocado pelas histórias, lendas e aventuras desfiadas por esses inúmeros navegadores durante os convívios à mesa do inevitável "Peter's" Café Sport.

No distante ano de 1975 encontra pela primeira vez Marcel Bardiaux, protagonista de incríveis aventuras: 1º navegador a passar o cabo Horn de leste para oeste, construtor do primeiro iate



insubmersível em aço inox, 4 voltas ao mundo e duas vezes feito prisioneiro pelos Alemães na última Grande Guerra. Em 1998 deu-se o reencontro com Marcel Bardiaux já com 88 anos.

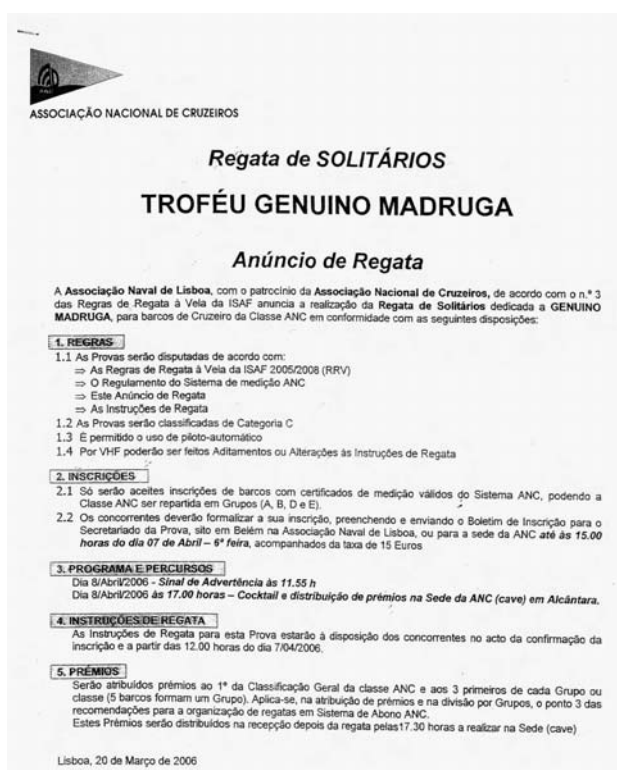
Em Novembro de 1999, Genuíno Madruga adquire na Alemanha um veleiro em fibra de vidro com 11,1 metros, que baptizou de “Hemingway”.

Este experiente homem dos mares Açorianos, fez-se ao mar às 09:00 horas do dia 28 Outubro de 2000 na concretização dum sonho e desafio que acalentava há muitos anos: Circum-navegar o planeta a bordo de um veleiro.

Em 2002, quando terminou a sua viagem foi homenageado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelas Câmaras Municipais de vários Concelhos dos Açores, incluindo todas as do Faial e Pico, e por outras entidades.

No dia de Portugal, em 10 de Junho 2003 foi agraciado pelo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Mais recentemente, a Associação Nacional de Cruzeiros decidiu dar o nome “Troféu Genuíno Madruga” a uma regata para embarcações tripuladas por apenas um elemento.



Em Ponta Delgada o agrupamento dos Escuteiros Marítimos do Corpo Nacional de Escutas (Agrupamento 1197), que tem como patrono Jacques-Yves Cousteau, decidiu criar a Companhia "Genuíno Madruga".

Impacto

A viagem e o jeito de Genuíno Madruga são muito apreciados pelo público e reconhecidos pelos órgãos de comunicação social. Durante toda a viagem realizou directos para a rádio local da Ilha do Faial, Antena 9. Quando estava no Brasil, uma equipa da televisão portuguesa, RTP-Açores realizou um programa sobre a sua viagem para a conhecida rubrica Bombordo. À sua chegada, após a primeira viagem de circum-navegação, estavam 4 mil pessoas e 50 embarcações. Depois disso foi convidado para inúmeros programas televisivos e radiofónicos, deu conferências, foi entrevistado para jornais e revistas, tornando-se assim um tema obrigatório e uma referência na comunicação social portuguesa.

Para além do impacto que já teve no passado, Genuíno conta já com diversos contactos e compromissos para a próxima viagem. Independentemente, de contactos internacionais, Genuíno Madruga manterá os compromissos passados, nomeadamente fazendo transmissões semanais para a Rádio Antena Nove e outras, onde Luís Prieto apresenta o programa "Por Todo o Mundo".

A comunicação social escrita também irá acompanhar esta nova viagem. O Jornal "Expresso", com sede em Lisboa, dará a cobertura nacional. A Revista "Saber – Açores", a Revista "Marés" e a Revista "da Vela" farão um relato dos pontos altos da viagem. Outros contactos estão a ser feitos com a Revista "Volta ao Mundo", mas ainda não há confirmação.



Publicado nas páginas 16 e 17, do nº 299 da revista “DNA” integrante do jornal “Diário de Notícias” de 24 de Agosto de 2002.



Publicado na página 97 da revista francófona “Voiles et Voiliers” número 393, de Novembro de 2003.

entrevista
"todos os pescadores falam a mesma língua!"
Genúlio Madruga, após a volta ao mundo



MA - O Genúlio Madruga voltou a ser o primeiro português a dar a volta ao mundo sozinho em um veleiro. O que mudou desde então em sua vida? **GM** - Desde que voltei do mundo, não mudou nada. Estou a trabalhar no mesmo emprego, a fazer o mesmo trabalho. Não há nada de diferente. O que mudou é a minha consciência de que, apesar de estar sozinho, não estou sozinho. Estou a fazer parte de uma comunidade que se preocupa com o bem-estar de todos. É isso que me dá vontade de voltar. **MA** - Como se sente em relação ao sucesso? **GM** - Não me sinto bem sucedido. Não me sinto bem sucedido porque não tenho conseguido fazer nada de diferente. Estou a fazer o mesmo trabalho que sempre fiz. Não me sinto bem sucedido porque não tenho conseguido fazer nada de diferente. Estou a fazer o mesmo trabalho que sempre fiz.

entrevista
"Até me parece que chamar artesanal àquilo que a gente faz, é misturar as coisas... A gente aqui já tem muito pouco de artesanal"

MA - O senhor tem alguma opinião sobre o uso da palavra "artesanal" em relação ao trabalho de pesca? **GM** - Não tenho nenhuma opinião. É uma palavra que se usa muito. Mas acho que não se deve usar muito. Acho que se deve usar pouco. Acho que se deve usar pouco. Acho que se deve usar pouco.

entrevista
"desejo que a pesca tenha aquele mérito que realmente merece e que os homens que trabalham no mar sejam reconhecidos"



MA - Por que esse mundo de profissão de pesca não é reconhecido? **GM** - Não é reconhecido porque não é valorizado. Não é valorizado porque não é valorizado. Não é valorizado porque não é valorizado.

Entrevista de três páginas (5 a 7) publicada na revista da Direcção Regional das Pescas dos Açores "Mar Azul", número 14, de 2º trimestre de 2002.

REPORTAGEM: O primeiro açoriano a dar a volta ao mundo



Odisseia açoriana
Aos 50 anos, Genúlio Madruga conseguiu o que sempre quis, toda a vida. Açores, que mais. Tanto de Fernando Casper Fotografista de Rui Duarte Silva

As Caraíbas ao Melhor Preço
Aprenda os programas completos que a Carnival tem para si!

Cem anos de atraso

Reportagem de três páginas (14 a 16) publicada na revista "Vidas" do jornal "Expresso", número 1543, de 25 de Maio de 2002.

GENÚLIO MADRUGA
O primeiro açoriano a dar a volta ao mundo



GENÚLIO MADRUGA
O primeiro açoriano a dar a volta ao mundo

Reportagem de seis páginas (13 a 18) publicada no número 11209, da Revista "Açores Magazine Extra", de 17 de Julho de 2002.



Notícia de capa e duas páginas interiores (8 e 9), publicada no número 4176, do jornal "O Dever", em 23 de Maio de 2002.



Notícia de primeira página, publicada no número 4180, do jornal "O Dever", em 20 de Junho de 2002.



Notícia publicada na página 2, do número 49020, do jornal "Diário de Notícias", em 11 de Junho de 2003.



Notícia de capa e uma página interior (2), publicada no número 28914, do jornal "O Telégrafo", em 22 de Maio de 2002.



Reportagem de duas páginas (20 e 21), publicada na revista "DI", do número 17405, do Jornal "Diário Insular", em 17 de Agosto de 2003.



Notícia de capa e duas páginas interiores (2 e 5), publicada no número 20455, do Jornal "Correio da Horta", em 22 de Maio de 2002.